

MUDANÇAS PEDAGÓGICAS À LUZ DA TEORIA DE FREINET O PEDAGOGO ATEMPORAL

Tatiane Daby de Fatima Faria Borges¹
Guilherme Saramago de Oliveira²
Anderson Oramisio Santos³

Não tenha medo de sujar as mãos, de se machucar com uma martelada, de hesitar nos casos em que a criança mais viva domina a situação, de tatear, de se enganar, de recomeçar. Assim é a vida, e é o esforço que fazemos lealmente, para dominar seus incidentes, que constitui o principal elemento da nossa educação (FREINET, 1969, p. 92).

Resumo:

O presente artigo descreve a Pedagogia de Célestin Freinet e sua influência na construção e consolidação da Escola Moderna em oposição ao tradicionalismo da educação. Apresenta e evidencia as técnicas freinetianas, denominadas Princípios Invariantes como basilares para a condução de uma prática pedagógica que contemple o protagonismo da criança, a livre expressão, a autonomia, a cooperação, o trabalho por meio de ações e vivências do cotidiano infantil. Reflete e discute ainda, a postura do professor, a sua interferência e importância para desenvolver uma prática pedagógica que prime por uma educação humanizadora assim como seu papel único em busca da Escola Nova.

Palavras-chave: Escola Nova. Princípios Invariantes. Prática Pedagógica Humanizadora.

Abstract:

This paper describes the Pedagogy of Célestin Freinet and its influence on the construction and consolidation of the Modern School in opposition to the traditionalism of education. It presents and highlights the freinetian techniques, called Invariant Principles, as fundamental for the conduction of a pedagogical practice that contemplates the child's protagonism, free expression, autonomy, cooperation, work through actions and experiences of children's daily lives. It also reflects and discusses, the teacher's posture, its interference and importance to develop a pedagogical practice that excels for a humanizing education as well as its unique role in search of the New School.

Keywords: New school. Invariant Principles. Humanizing Pedagogical Practice.

¹ Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

² Doutor. Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Doutor. Professor da Universidade Federal de Jataí.

1. Ideias Iniciais

Célestin Freinet, nasceu na França em 15 de outubro de 1896, teve sua infância marcada pelo íntimo contato com a natureza em meio ao trabalho rural e mais tardiamente na adolescência, desenvolveu o fascínio pelo magistério.

Sua formação acadêmica para a docência foi adiada no período da Primeira Guerra Mundial em 1914 pela obrigatoriedade de Freinet alistar-se no exército. Assim, pós-guerra o pedagogo concretiza seu interesse particular, conclui seu curso de Magistério e começa a lecionar como professor primário no ano de 1920, onde a partir de suas experiências na docência dá início a construção do legado teórico e prático freinetiano que nos dias atuais serve como referência para práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas.

Figura 1 – Célestin Freinet.



Fonte: http://seteeducadores.blogspot.com/2011/06/celestin-freinet_2211.html

Freinet desde o início de sua carreira no magistério apresenta como diferencial de educador o constante questionamento sobre a educação e as práticas pedagógicas vigentes nas escolas, de modo a disseminar o pensamento crítico e enfatizar a intensa necessidade de mudanças no ensino por meio de uma escola transformadora. De acordo com Sampaio (1989) o desejo do pedagogo Freinet de modificar as práticas pedagógicas da escola vieram das infelizes experiências na sua vida escola que advinham da fatídica organização do ensino centrado no interesse do adulto-professor sem considerar o pensamento, o interesse e a condição da criança, um ensino autoritário que priorizava pela passividade do sujeito que aprende.

Por meio da clara oposição pedagógica aos métodos tradicionais de ensino assim como aos manuais didáticos que instruíam ou definiam os saberes que as crianças deveriam adquirir num modelo vigente de escola descontextualizada, autoritária e pouco interessante, Freinet lança mão de uma conduta pedagógica muito particular para sua época, fazendo do

seu espaço sala de aula um lugar de incentivo a autonomia, aos princípios de cooperação, a experiência concreta, o contexto cotidiano e o interesse dos alunos.

De acordo com Barros (2014) para Freinet, a escola deveria estar vinculada a vida e aos interesses dos alunos. Neste sentido o ensino e a prática pedagógica precisam ter dois princípios fundamentais: a experimentação e a cooperação os quais, por meio de atividades planejadas os alunos possam desenvolver o conhecimento acadêmico- científico, a cidadania e a autonomia, sendo o professor o orientador e estimulador de todo o processo, sendo essa postura docente a de Freinet em sala de aula.

O presente artigo tem por objetivo suscitar a discussão entre as pessoas envolvidas ou interessadas nas temáticas da educação sobre os fundamentos teóricos-metodológicos das técnicas freinetianas para que, a partir deste conhecimento, reflita-se o espaço sala de aula, a necessidade de modificar as tradicionais práticas pedagógicas ainda enraizadas nas escolas tomando como ponto de partida e transformação os pressupostos teóricos da Pedagogia de Freinet evidenciando que mudar as práticas pedagógicas em busca de uma nova escola depende da postura do professor, da sua intenção de desenvolver uma ação educativa distinta que perdura no contexto escolar.

2. Uma nova Pedagogia por Freinet

Freinet está intrinsecamente alinhado à corrente pela Escola Nova, movimento que nas primeiras décadas do século 20, pensava a educação pela cooperação, a autonomia, a experiência e as vivências articuladas ao conhecimento e cotidiano infantil opondo-se ao modelo de escola tradicionalista em voga.

O pedagogo defendia os princípios do escolanovismo e a construção de uma sociedade democrática, que considere as diversidades, as individualidades dos sujeitos incentivando-os a refletir sobre a sociedade de modo a torná-los aptos de desenvolver seus conhecimentos no seu meio social. Assim para Freinet, a escola seria um lugar social e como tal, deve pautar o ensino sobre os princípios de vida, experiência e aprendizagem.

Com boa parte da vida dedicada ao magistério no ensino primário, Freinet diferente de outros educadores e de outras teorias da educação, pode vivenciar suas inquietações sobre a educação, o ensino e a aprendizagem. Por esse motivo, seu legado teórico está emaranhado numa relação crítica – afetiva de quem de fato construiu sua obra pedagógica na estreita relação entre professor, aluno e o trabalho na sala de aula.

Na contramão pedagógica do tradicionalismo da escola, a teoria freinetiana enfatiza a atividade do sujeito que aprende nas suas necessidades de se expressar, refletir, cooperar e

interagir com diferentes grupos e especialmente experienciar as aprendizagens de maneira prática compreendendo conhecimento científico (teoria) e conhecimento real e prático (prática).

Considerando as ideias freinetianas, Elias (2010, p. 36) reverbera que “Praticar a livre expressão e a convivência cooperativa significa inverter a metodologia. A experimentação é o eixo do qual devem girar todas as aquisições infantis, organizando o meio para favorecer a tentativa experimental”. O saber prático segundo Freinet deve permear todos os momentos educativos por permitir a compreensão inicial da criança sobre o mundo do trabalho.

Costa (2008) complementando as ideias de Elias (2010) assevera que na teoria de Freinet o objetivo da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio. Com essa intenção, a escola seria um local de experiências, de procurar respostas as inquietações, levantar hipótese e a fazer uso da investigação em especial através da interação com outros sujeitos.

Haja vista, o trabalho torna-se princípio fundamental e essencial da Pedagogia de Freinet. Por meio da experiência e da experimentação a criança conhece os objetos, os caracteriza e os define construindo o conhecimento intelectual, neste cenário, a ação manipulativa e cognitiva estão aliadas para a construção de saberes sólidos e significantes.

Complementando os apontamentos de Elias (2010) e Costa (2008) acerca da Pedagogia de Freinet e sua atuação teórica-pedagógica, Barros, Silva e Raizer (2017) asseveram que:

[...] a grande originalidade da proposta freinetiana encontra-se no fato de atribuir às atividades escolares as características de um verdadeiro trabalho e de colocar à disposição das crianças, meios para que elas possam divulgar suas realizações a um público maior do que o grupo-classe (BARROS; SILVA; RAIZER, 2017, p. 56).

As atividades pedagógicas propostas e executadas por Freinet apresentavam uma característica própria de sua Pedagogia: a socialização e a cooperação para a construção do conhecimento. Para ele o ensino seria uma ação dinâmica sustentada na constante colaboração dos pares; expressão e questionamento de ideias e coletividade na conclusões e descobertas fossem elas individuais ou em grupo.

Pode-se afirmar que Freinet influenciou diretamente no movimento da Escola Nova especialmente pelo seu ideário de educação e escola que valorizasse o espírito de liberdade dando oportunidades diversas e diferentes da criança exercer sua autonomia, o ensino dialógico, participativo exercendo o papel de centralidade no processo educativo.

Na sua concepção de educação, Freinet afirmava que a escola seria um lugar de desenvolver indivíduos inquiridores, informados e solidários, que contribuíssem com as modificações sociais as quais o mundo está em constante ressignificação. Seu propósito pedagógico era oportunizar atividades que tornassem os alunos aprendizes ativos, íntegros, curiosos, criativos e críticos, princípios que os permeariam por toda a vida, preparando-os para respeitar as diferenças e lidar com diversos pontos de vista e mudanças.

Neste contexto, Mello (2007) assevera que Freinet trouxe grandes contribuições para a escola moderna a qual na atualidade, fazemos parte dela e que se constitui no legado pedagógico freinetiano especialmente pela humanização do ensino; na concepção de aproximar saberes e escolares e cotidiano da criança; no intuito de possibilitar as crianças um conhecimento ativo permeado pela exploração; experimentação; imaginação; pela expressão autônoma colocando-as como centro do processo educativo e no uso social do conhecimento. Uma escola que cria condições para que os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma proativa e cooperativa.

Caetano e Bortolanz (2018, p. 36) corroborando com Mello (2007) afirmam que Freinet com seus princípios e práticas pedagógicas traz como diferencial da escola tradicionalista, a criança protagonista de seu processo de aprendizagem sob a mediação do professor. Neste enfoque, o professor exerce o papel de conduzir as vivências e experiências pedagógicas das crianças levando-as ao questionamento, a expressão, a cooperação e construção coletiva de conhecimentos. Essas questões, serão imprescindíveis para que a criança assume seu papel na sociedade “[...] contribuindo com a construção de um sentido humanizador de escola, espaço de múltiplas dimensões que deve proporcionar às crianças o conhecimento científico de forma que ressignificassem a sua própria vida e o pensar conscientemente sobre ela”.

Na concepção freinetiana, o trabalho está na ação prática, experimental e vivencial que a criança tem com os objetos por meio dos quais ela investiga e constrói suas impressões do mundo. Assim, o trabalho manual e o intelectual são tratadas como características humanas.

Para Caetano e Bortolanz (2018) na perspectiva freinetiana a escola deve oferecer às crianças, desde a tenra idade, atividades que as empolgue e as envolva inteiramente, cujo exercício é por si sua própria satisfação, de modo a não as privar do trabalho, que está na ação ativa.

Freinet acreditava que seria possível construir uma nova escola pedagogicamente diferenciada e promissora que pudesse “[...] satisfazer as necessidades urgentes e imperiosas dos nossos alunos no seu ambiente moderno” (FREINET, 1973, p. 12). Neste paradigma,

sua Pedagogia tem como diferencial de outras pedagogias a tendência de renovação educacional, de fazer a escola um espaço de diálogo, de interação, do constante desenvolvimento intelectual e prático e especialmente pelo caráter transformador que se propunha por meio do próprio exemplo enquanto educador infantil na execução de sua teoria em sua sala de aula.

Uma Pedagogia vivencial enquanto referencial teórico que no exercício da práxis do pedagogo e educador Freinet poderia ser refletida, replanejada e reorganizada. Essa questão de vivenciar na docência a sua própria teoria fez das concepções pedagógicas freinetianas um forte aporte teórico para os demais educadores que como ele acreditam na evolução da educação por meio de um ensino na perspectiva existencial da criança, do seu interesse, na ampliação de suas competências educacionais e sociais.

Elias (1996), alicerça a Pedagogia Freinet em quatro eixos fundamentais a saber:

Figura 2 - Eixos fundamentais da Pedagogia Freinetiana.



Fonte: Adaptada de Elias (1996, p. 40).

Segundo o autor citado anteriormente, para Freinet, a escola deve estar vinculada a vida, sendo essenciais para essa proposta o trabalho por meio das experiências de aprendizagem e a livre expressão, “[...] a experimentação é o eixo do qual devem girar todas as aquisições infantis, organizando o meio para favorecer a tentativa experimental” (ELIAS, 2010, p. 36).

3. Técnicas freinetianas: Os Princípios Invariantes

Para compreender os liames que permeiam a teoria de freinetiana faz-se imprescindível situar o contexto educacional no qual o pedagogo francês lecionava e construía seus pressupostos teóricos no início do século XX. Numa época de poucos recursos materiais e pedagógicos, o professor tinha como ferramenta de ensino as cartilhas ou manuais de sala de aula.

Uma das primeiras oposições de Freinet fez ao modelo tradicional de educação o qual ele lecionava era justamente quanto o material pedagógico “[...] modernizar os utensílios da escola, melhorar as suas técnicas, para modificar progressivamente as relações entre a Escola e a Vida, entre as crianças e os professores, de maneira a adaptar ou a readaptar a escola ao meio, para obter um melhor rendimento” (FREINET, 1973, p. 12).

Outra questão que marca a postura de Freinet contra o tradicionalismo da educação está no seu pioneirismo frente ao movimento da escola moderna, que preconizava a dimensão social onde a criança não deve ser mais vista como um indivíduo isolado, mas parte da comunidade. A proposta pedagógica freinetiana tornava-se promissora por satisfazer as necessidades urgentes e imperiosas dos alunos no seu ambiente moderno.

Norteadas pelos princípios da cooperação, solidariedade e autonomia, a Pedagogia freinetiana defende o ensino baseado no cotidiano e nas situações do dia a dia da criança, aliando o conhecimento acadêmico ao conhecimento social e cultural.

A característica predominante de Freinet está na democratização de aprendizagem, por ter o objetivo de desenvolver uma escola popular que traria à tona questões antagônicas das diversas classes sociais e contradições por elas herdadas em relevância com os aspectos de vida social e escolar. Refutando do espaço escolar, o autoritarismo das escolas tradicionais com sistemáticas rígidas e conteúdos arbitrários que contrapunham com a realidade e ao progresso das ciências sociais, da educação pelo trabalho pautada na afetividade e o pensamento.

Neste contexto, Leber (2006), diz que na proposta pedagógica defendida e construída por Freinet, para mudar os rumos da educação seria necessário primeiramente transformar a pedagogia de ensino, descentralizar o conhecimento da figura do professor e excluir o papel de receptor passivo dado ao aluno na escola tradicional. Sendo imprescindível ainda, associar a escola e o conhecimento à funcionalidade do que se ensina e por consequência, se aprende, em outras palavras, seria necessário dar sentido as aprendizagens para além das paredes da sala de aula.

Mediante os construtos de Freinet, sua a teoria e práticas protagonizaram a modernização da escola e das práxis dos professores de modo a promover uma intensa

integração entre os envolvidos no processo de ensino (professores e alunos) e dos procedimentos do ensino e aprendizagem (materiais didáticos e pedagógicos) que de modo a aguçar a curiosidade, a investigação, a experimentação e a livre expressão por meio ação crítica e social que interfere e contrapõem, na formação do ser humano.

Freinet enxergou a necessidade de inovação e modificação da sistemática dos procedimentos de ensino priorizando atividades que oportunizavam o desenvolvimento holístico dos alunos como as aulas passeios, o livro da vida, o texto livre, a correspondência interescolar e a imprensa escolar. Essas são exemplos de técnicas freinetianas que traziam para o centro da aprendizagem, experiências de vida aprimoradas como estratégias para qualificação, leituras e especialização que fundamentam e contribuem para os envolvidos.

De acordo com Elias (2017, p. 616) “Freinet observa que novas formas de pensar estão intimamente ligadas aos valores, à ética e a estética, e que é urgente preparar novas gerações para um equilíbrio entre formas antigas (porém ainda úteis) de pensar e formas novas”. Nesta perspectiva, esperava-se que os alunos tornassem partícipes de seu processo educativo o qual lhes possibilitaria usufruir e participar de práticas culturais diversificadas reconhecendo-se como parte da sociedade.

Na Escola Moderna de Freinet, o trabalho é um todo que através da especulação do pensamento gera um mecanismo de construção que proporciona o resultado de uma atividade construtiva, assim essa escola não existe sem a sociedade, que por vez traz imbuída os condicionantes familiares, sociais e políticas para que haja uma libertação autônoma.

Caetano e Bortolanz (2018), prestam construtos a discussão sobre o modelo de Escola Moderna de Freinet:

Esse sistema pedagógico foi produzido em sua obra, por meio de um conjunto de princípios que faz das suas técnicas e utensílios uma proposta popular de educação. O uso de suas técnicas mostrou que é possível uma prática pedagógica para melhorar a aprendizagem de seus alunos, subvertendo a aula tradicional e, conseqüentemente, a vida dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (CAETANO; BORTOLANZ, 2018, p. 30).

Para a ampliação dos pensamentos e ideais pedagógicos que Freinet tinha como fomento para a Escola Moderna, ele criou trinta Princípios Invariantes que teriam o valor de um Código Pedagógico para àqueles professores que como ele, quisessem modificar suas práticas em sala de aula destituindo-se da abordagem tradicionalista da escola, as Invariantes seriam “[...] instruções mais exatas no que se refere à autorização destas técnicas e ao espírito do nosso ensino” (FREINET, 1969, p. 164).

São trinta Princípios Invariantes apresentados por Freinet. A relevância dos trinta princípios invariantes de Freinet está no olhar sobre a criança e a sua interação com as pessoas, os objetos e o meio ambiente de modo a enaltecer a relação professor e aluno que será permeada por ações de respeito e colaboração. A aprendizagem significativa e significativa é resultado de um ensino que provoca na criança o desejo de aprender uma vez que, acontece de forma dinâmica e cooperativa numa constante atividade teórica e prática.

Dentre os Princípios Invariantes freinetianos há pontos elementares e fundamentais que une todos eles como apresenta Freinet (1969, p. 169-176), nos dez primeiros (1º ao 10º) está a questão interação e afetividade como essenciais para a aprendizagem com destaque para as atividades que exercitem a autonomia; as trocas de experiências e a segurança na relação professor aluno; a motivação para a aprendizagem “[...] toda atitude imposta é paralisante, ninguém gosta de trabalhar sem objetivo”. Do décimo primeiro ao vigésimo (11º a 20º) Princípio Invariante são apresentadas às questões que remetem à inteligência que para Freinet está atrelada as experiências práticas “[...] a inteligência é a permeabilidade à experiência”, aborda também a importância de conceber o ensino de forma natural, observável, exploratório e experimental sendo estes, fundamentos para uma escola de sucesso. Nos dez últimos Princípios Invariantes (21º ao 30º), Freinet trata da necessidade de se respeitar a criança, sua natureza, suas competências e individualidades; ainda que os professores e alunos tenham reciprocidade em suas relações “Respeitar as crianças e estas respeitarem seus professores, essa uma das primeiras condições para a renovação da escola, sendo aqui uma via de reciprocidade, onde há a dignidade nas duas esferas”, e por fim, evidencia a escola como um espaço colaborativo, cooperativo e não autoritário.

Na perspectiva dos trinta Princípios Invariantes torna-se relevante destacar que Freinet concebe a escola como uma espaço de múltiplas aprendizagens que perpassam pelas trocas afetivas e sociais à concepção de ensino alicerçado em fundamentos teóricos e práticos com base na observação, a cooperação, a investigação “[...] Freinet de edifica uma escola prazerosa, onde o coração, a afetividade e as emoções predominassem, onde houvesse alegria e prazer para descobrir e aprender (ELIAS, 2017, p. 612).

Freinet, para atender ao exposto nos princípios invariantes desenvolveu várias técnicas de ensino, dentre as quais: o jornal escolar; a correspondência interescolar; o livro da vida; o fichário; o álbum da turma; a roda da conversa e a aula-passeio.

Na Pedagogia freinetiana os **Jornais** configuram-se como produções originais que contemplam os interesses das crianças e do seu mundo infantil. Passam pelas etapas de seleção de conteúdo a produção textual do material, que será agrupado e encadernado de

maneira coletiva e divulgada à comunidade escolar. Esta ação didática oportuniza a expressão autônoma dos alunos que relatam nos jornais seus conhecimentos, impressões pessoais, as investigações e sua própria cultura “[...] o método Freinet, baseado nos textos livres, a observação e experimentação através da própria vida, a expressão, sob todas as suas formas literárias, científicas, artísticas, permite-nos reunir e apurar o conteúdo do jornal.” (FREINET, 1974, p. 22).

De acordo com Scarpato (2017, p. 622), “Uma sala de aula freinetiana é repleta de pinturas, desenhos e confecções dos alunos. O projeto pedagógico não visa torná-los escritores ou artistas, mas possibilitar que se manifestem livremente, sem modelos únicos ou impostos”. A **Correspondência Interescolar** assim como o jornal escolar tem como pressuposto incentivar as crianças a comunicarem suas ideias por meio da produção escrita, do desenho, da música e da pintura, etc de maneira a relatar suas curiosidades, descobertas e investigações apropriando-se da linguagem oral e escrita.

Na técnica o **Livro da Vida** a criança registra os fatos de destaque que acontecem na sala de aula ou fora dela tornando um diário da criança podendo ter registro de várias linguagens como escrita, desenhos e fotos. O **Álbum da Turma** confugira-se como um trabalho coletivo e colaborativo de toda a sala apresentado como uma coletânea de vivências e descobertas da turma. O **Fichário Escolar** por sua vez, constitui também como um material coletivo da turma que contempla assuntos relevantes estudados por ela organizados por meio de fichas, como se fosse um glossário de conhecimentos, temas e assuntos.

A respeito das invariantes o Livro da Vida, o Álbum da Turma e o Fichário, Freinet (1979, p. 31) contempla a ideia de que “A livre expressão facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais”.

Sobre os pressupostos de expressão, fala, pensamento e oralidade, a **Roda de Conversa** é permeada pelo diálogo e a livre expressão de ideias, opiniões e sentimentos de maneira oral, também pode ser usada para o planejamento das atividades a serem realizadas as quais serão organizadas, explicadas e terem seus objetivos de aprendizagem apresentados. A Roda de Conversa também pode ser considerada uma importante técnica para a sistematização de conhecimentos consolidados pelas crianças no dia.

E por fim outra técnica ou invariante muito observada nas escolas atuais são as **Aulas-passeio** com atividades externas de contato das crianças com o meio permitindo a elas descobertas e observações que subsidiarão atividades posteriores como as do jornal escolar,

a correspondência interescolar e o livro da vida. Associação que deixa claro a interdisciplinaridade dos Princípios Invariantes de Freinet.

Sobre as Aulas-passeio, Oliveira (1995, p. 112) reverbera que “[...] eles saem. Começam as famosas "aulas-passeio" (curiosa antinomia!) - que vêm, tranquilamente, negar o disciplinamento forçado dos corpos e das mentes das crianças do povo”.

Barros, Silva e Raizer (2017, p. 56) prestam construtos sobre os Invariantes freinetianas e dizem que, “[...] pode-se dizer que a Pedagogia Freinet, em sua filosofia, considera a criança como agente ativo do processo de ensino e aprendizagem, o que justifica o desencadeamento de suas propostas educacionais”. Neste sentido, as técnicas usadas e apresentadas por Freinet são basilares para um ensino pensado na promoção e no desenvolvimento de aprendizagens por meio das qualidades humanas em situações reais de observação, experimentação, autonomia, diálogo, cooperação, leitura, escrita permeados à cultura construídas nas relações e vivências das crianças com seus pares, o professor, a comunidade e o meio em que vivem.

As autoras mencionadas anteriormente ainda afirmam que, ao utilizar essas técnicas, o professor planeja intencionalmente o processo de ensino de forma colaborativa, coletiva e cooperativa, sendo ao mesmo tempo o criador de elos mediadores da cultura humana para a aprendizagem da criança.

Dessa maneira, não se pode olvidar as invariantes trazidas pelos legados de Freinet com os quais pode-se, facilmente, compreender toda sua teoria, haja vista pautar na máxima de que tudo depende do cenário vivido ao tempo fisiológico, social, político e cultural que os estudos e processos de aprendizagem serão construídos.

Neste sentido, as invariantes podem de fato constituir um código didático pedagógico que alicerça as mudanças na sala de aula com intuito de motivar os professores que se propõem a trilhar os caminhos de uma Escola Nova.

4. Atuação docente na perspectiva de Freinet: por uma escola humanizadora

As técnicas Invariantes da Pedagogia de Freinet possibilitam ao professor refletir e rever sua própria práxis com relação ao ensino e a educação não envolvendo apenas o ato e a função social de ensinar, mas especialmente, de sua postura docente em prol de uma educação emancipatória, de direito e com qualidade para todos.

Na proposta pedagógica freinetiana o professor é um propulsor, um incentivador estratégico que cria situações reais e vivenciais para que a criança busque o conhecimento, partindo da premissa de unir conteúdo programático escolar à vida social de maneira a

incentivar a atuação ativa, participativa, experimental destes alunos levando-os a questionar, pesquisar, experimentar, descobrir e construir seus saberes.

Segundo Elias (2017), a metodologia de Freinet está embasada numa concepção sistêmica de educação pela ação, a experimentação e o trabalho que leva o aluno a tomar decisões, com trocas de relações, contextos e interações com elementos de um todo e em comunidade.

Levar o aluno a pensar sistemicamente requer do professor a invenção e reinvenção de técnicas que oportunizem a seus alunos um conhecimento exploratório, dando a eles espaço para as hipóteses, para o diálogo e a discussão de ideias não isolando escola e vida. É necessário construir a partir daí uma compreensão genuína entre conhecimento científico e prático de tal modo que não desenvolva apenas o cognitivo de quem aprende mais especialmente a sua interação cidadã na melhoria da sociedade pelo conhecimento.

Nesta perspectiva, a relação professor e aluno é um ato afetivo, que perpassa pela confiança até as estratégias didáticas que culmine num conhecimento significativo, ressaltando que, em todo o processo o que mais deve ser evidenciado é condução amistosa e segura na aprendizagem numa relação de troca entre professor e aluno.

Para tornar a prática pedagógica exitosa mediante a Pedagogia freinetiana, além de uma boa formação inicial e de estabelecer e compreender os Princípios Invariantes, Freinet assevera sobre a grande responsabilidade que o professor tem na efetivação de uma escola que forme cidadãos mais humanizados. Para a efetivação deste paradigma, o professor deve estar comprometido em auxiliar a criança a se desenvolver partindo do ser criança, ou seja, respeitar as peculiaridades das mesmas, respeitando-as, ouvindo-as, aceitando o que vem delas e sua realidade, de maneira a oportunizar a liberdade de expressão e a segurança para isso, sendo essa postura a desejável ao professor freinetiano.

Freinet (1979, p. 12) afirma que, “A livre expressão é a própria manifestação da vida. Praticar a expressão livre é dar a palavra à criança, é dar-lhe meios de se exprimir e de se comunicar. O centro da escola não é mais o professor, mas a criança, a vida da criança; suas necessidades”.

A mudança da prática pedagógica escolar na visão de Freinet requer antes de mais nada que o professor assuma uma postura com vista a modificar os espaço tradicional e disciplinar do ensino, fazendo uma escola aberta à vida, a individualidade, a experimentação, ao trabalho colaborativo e cooperativo, ao conhecimento dialogado, investigativo, que inquieta, que é refletido, assimilado e associado ao contexto social, levando o aluno a

responsabilizar-se pela sua aprendizagem e especialmente pela sua evolução, neste modelo de ensino inter e transdisciplinar freinetiano “[...] um ser em ação no processo da vida que faz sua potência e sua grandeza” (FREINET, 1998, p. 6).

Costa (2016) mediante os pensamentos pedagógicos de Freinet (1998) cita que o papel da escola e do professor em si, é criar situações de aprendizagem onde a criança precise agir sob algo, de modo a considerar que essas situações despertem na criança o interesse e a vontade de envolver-se.

Caetano e Bortolanz (2018) corroborando com Costa (2016) afirmam que, cabe ao professor a postura de orientar as crianças nas atividades organizando um ambiente de trabalho e vida, onde estas, naturalmente e espontaneamente, sintam-se atraídas, estimuladas e entusiasmadas sem a pretensão de apresentar uma direção direta.

Ainda as autoras asseveram que, ao seu tempo e com a ajuda do professor todas as crianças terão êxitos em suas aprendizagens por meio de uma ação pedagógica útil, significativa, cooperativa, participativa, produtiva e intencionalmente planejada para o desenvolvimento transdisciplinar e integral da criança refutando o caráter tradicionalista e superficial do sistema educacional.

Freinet (1998, p. 159) presta construtos a discussão afirmando que, “[...] reformar os métodos, dar à criança um lugar muito mais eminente em seu sistema educacional, dar mostra de dinamismo e de animação para estimular o poder reformador da palavra, de nossos desejos, de nossas recomendações ou até de nosso exemplo”.

De acordo com Legrand (2010), a pedagogia freineitiana é uma mudança de postura pedagógica e filosófica dos professores, do espaço escolar e do processo de ensino aprendizagem. Para o autor, pelo ideário pedagógico de Freinet seria possível modificar o sistema educacional se partir da vontade comum dos professores que, mesmo pertencentes a um sistema educacional hierárquico e controlador, sintam o desejo pedagógico de romper com o tradicionalismo “[...] o que caracteriza a escola cooperativa do Movimento Freinet é a constituição de um outro poder pedagógico, em contraposição ao poder oficial, a exemplo do que ocorre no âmbito da sala de aula, em que, na medida do possível, o poder é transferido do professor para os alunos” (LEGRAND, 2010, p. 27).

Assim de posse e uso dos Princípios Invariantes pedagógicos de Freinet, o professor poderia modificar a sua práxis em sala de aula de modo a provocar um ensino para a autonomia, para o trabalho e para a construção coletiva de conhecimentos.

Leiber (2006, p. 46) reverbera acerca do uso dos Princípios Invariantes freinetianos e afirma que, “[...] as invariantes apresentam, para os dias atuais, a possibilidade de uma

reflexão bastante ampla em torno do processo educativo, de maneira geral”. Ou seja, o uso dos princípios invariantes é o modificador do sistema de ensino e do próprio ato de ensinar e de compreender os fins da educação.

Ainda que, mesmo sendo princípios construídos para uma escola do século XX, pode-se observar a relevância pedagógica das mesmas nos dias atuais em especial no incentivo aos professores para que assumam uma nova visão de ensino. Uma verdadeira revolução e requer uma postura diferenciada dos educadores assim como a reeducação daqueles que durante tanto tempo estiveram escravizados pela escolástica.

Nesta perspectiva, os princípios Invariantes de Freinet pressupõem uma linha tênue entre o que o professor deve fazer e qual sua postura docente enquanto figura imprescindível para o rompimento entre a escola tradicionalista com luz a escola moderna, sendo de fato a Invariantes um Código Didático e Pedagógico para professores:

Figura 3 - Pressupostos básicos da Pedagogia de Freinet.



Fonte: Autoria própria.

Esses pressupostos abrangem todos os Princípios Invariantes freinetianos e oportunizam que os professores tenham o desejo pedagógico e social de preparar as crianças para atividades cotidianas de modo que estejam intimamente ligados a vida delas fazendo da escola uma educação para a vida.

Por essa visão de ensino pelo diálogo, a experiência e a atividade cooperativa a Pedagogia de Freinet torna-se construto pedagógico muito aceitável e desejável nos

ambientes educacionais atualmente. Por não ter um caráter pedagógico rígido uma vez que, lança-se a ideia de um espaço educacional colaborativo não permeado exclusivamente pelo acúmulo de conhecimento mas sim, a construção de saberes intencionalmente conduzidos por um professor que conceba a criança como um ser acadêmico e social que precisa compreender o porquê de se aprender conseguindo assim associar os conhecimentos adquiridos para além dos muros da escola.

Um professor com visão pedagógica freinetiana encontra-se num constante ato reflexivo da sua ação didático-pedagógica, na constante indagação pessoal: O que as crianças precisam realmente aprender? Tomando como resposta a própria criança, seu interesse e envolvimento no processo de aprendizagem.

O trabalho pedagógico de Freinet contribui significativamente para a Escola Moderna, mas especialmente, para a constituição de uma nova Pedagogia do ensinar e do aprender baseada num constante processos entre pensamento e ação, aproximando escola e vida cotidiana, conhecimento e cultura, vivência e consolidação de saberes.

Nesta perspectiva Caetano e Bortolanz (2018), afirmam que:

Freinet chama os educadores para uma reflexão em relação à educação de nossas crianças. Acredita que a partir do momento que o educador começar a ver a infância como uma fase repleta de potência de vida, em que a criança se realiza no jogo-trabalho, seu comportamento e suas reações com as crianças serão diferentes. Esta mudança se estende também ao seu método de educação, aos materiais e recursos pedagógicos, ocorrendo uma transformação no trabalho educacional (CAETANO; BORTOLANZ, 2018, p. 38).

Barros (2017, p. 58) concordando com as ideias de Caetano e Bortolanz (2018) reverbera que na Pedagogia freinetiana a criança é o protagonista de seu processo de aprendizagem, e conta para isso com a mediação do professor. “[...] o educador tem o papel de proporcionar e conduzir vivências enriquecedoras às crianças a ponto que as instiguem a refletirem e a pensarem conscientemente sobre o seu papel na sociedade”.

Por fim, pode-se afirmar com veemência que o professor na teoria freinetiana é fator transformador da educação, deve partir dele portanto o desejo de romper as barreiras tradicionalistas da escola de modo a contribuir assim com a construção de um sentido humanizador desta, transformando-a num espaço de múltiplas dimensões que proporciona às crianças o conhecimento científico de forma que por meio da aquisição de saberes estas, ressignifiquem a sua própria vida e o pensar conscientemente sobre ela.

5. Concluindo

Freinet pedagogo francês construiu sua Pedagogia dentro de sua própria vivência enquanto professor nos anos iniciais de escolarização, por esse motivo particular, seus pressupostos teóricos são práticos, reflexivos, vivenciais e muito próximos dos contextos reais e desejáveis para a escola e tão correlatos a Nova Escola ou a Escola Moderna que continuamos a construir subsidiados por ele atualmente.

A Pedagogia freinetiana contribuiu para a inovação das práticas pedagógicas e especialmente nas concepções de criança e escola, por meio da efetivação de uma educação cultural, filosófica e socialmente associada ao ensino ativo.

O trabalho pedagógico de Freinet oportuniza aos professores repensar e refletir a sua própria práxis assim como o ato de ensinar e de aprender da crianças, através de uma postura anti autoritária da educação na busca de uma pedagógica ativa por meio da autonomia, da livre expressão, da experimentação, do trabalho permeado pela interdisciplinaridade através de situações de aprendizagem que unam conhecimento curricular e cotidiano da criança à investigação, descoberta e cooperação.

Por meio das técnicas pedagógicas denominadas de Princípios Invariantes, Freinet evidencia metodologias de ensino desejáveis à Escola Moderna e basilares para se atingir o ensino para a autonomia, o diálogo e a coletividade imbuindo a aprendizagem de sentido humano e cultural.

Essas técnicas são como um “Código Pedagógico” para aqueles professores que por meio da reflexão tomam para si a responsabilidade de mudar a educação e a escola tradicional, num processo de auto formação profissional.

A proposta de Escola Moderna de Freinet, requer uma postura docente diferenciada com o substituir de velhas concepções e práticas pedagógicas por uma educação colaborativa, vivencial, investigativa e interdisciplinar, incentivando sempre e todo o tempo o protagonismo da criança em atividades que associe escola e vida.

Considerando a perspectiva educativa freinetiana cabe ao professor desenvolver junto às crianças habilidades e capacidades que os levem cada vez mais a se tornarem sujeitos autônomos, participativos, colaborativos com conhecimento científico, transformando a vida pelos saberes e pela humanização.

Por fim, se o professor quer ele faz a Escola Nova! Uma vez que as mudanças nos espaços educativos têm princípio no seu desejo pessoal e profissional do professor de fazer uma escola diferente olhando sempre para a criança, o ensino e a sociedade.

Referências

BARROS, F. C. O. M. A teoria histórico-cultural e os pressupostos metodológicos de Celestin B. Freinet na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 12, n.1, p.649-668, Jan./Jul. 2017.

BARROS, F. C. O. M. **Práticas pedagógicas na educação infantil: a construção do sentido da escola para as crianças**. 2014. 164f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2014.

BARROS, F. C. O. M.; SILVA, G. F.; RAIZER, C. M. As implicações pedagógicas de Freinet para a educação infantil: das técnicas ao registro. **Revista Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, SP, v. 14, n. 2, p.51-59, Abr./Jun. 2017.

CAETANO, C. A.; BORTOLANZ, A. M. E. Pedagogia Freinet: educar a criança para a vida e pela vida na educação infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Rio Claro, SP, v. 21, n.1, p. 29-41, Jan./Abr. 2018.

COSTA, M. C. C. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 3, n.23, p. 26 –31, set. 2006.

COSTA, M. C. C. **A pedagogia de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideais do movimento da escola nova**. 2008.159 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2008.

ELIAS, M. D. C. A atualidade da proposta pedagógica de Célestin Freinet. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 12, n.1, p.612-619, Jan./Jun., 2017.

ELIAS, M. D. C.. **Célestin Freinet: uma pedagogia da atividade e cooperação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.

FREINET, C. **Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. Lisboa, PT: Editorial Presença, 1969.

FREINET, C. **O jornal escolar**. Portugal, PT: Estampa, 1974.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1973.

FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

FREINET, E. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão da Pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves, 1979.

LEBER, V. M. S. **Revisitando a Pedagogia Freinet: contribuições para o processo de aprendizagem da língua materna**. 2006. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília, SP. 2006.

LEGRAND, L. **Célestin Freinet**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

BORGES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. O.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 1, p. 83-104, Jan./Jun., 2007.

SAMPAIO, R. M. W. F. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo, SP: Scipione, 1989.

SCARPATO, M. A livre expressão na Pedagogia Freinet. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v.12, n.1, p.620-628, Jan./Jun., 2017.

OLIVEIRA, A. M. M. **Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Papéis e Cópias de Botafogo, 1995.